

## **FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA DA OBSERVAÇÃO À REGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

**RAI THONAY DE PONTES\*** e **CRISTIANE MARIA PRAXEDES DE SOUZA NÓBREGA**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
rai.pontes@outlook.com\*

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado III se caracteriza como disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte *Campus Santa Cruz* (IFRN – SC). Dessa forma, objetiva-se relatar as práticas de formação docente como experiências adquiridas durante o processo do estágio através da exposição das conquistas e desafios enfrentados pelo estagiário, tendo em vista auxiliar os futuros docentes da área de educação a compreenderem como se desenvolvem as várias etapas do estágio. Para a elaboração deste estudo, utilizamos, como referencial teórico, pesquisas bibliográficas realizadas em meios eletrônicos, como também em artigos da área da educação matemática. No que se refere aos resultados e discussões, abordaremos o desenvolvimento da regência em um período de 40 aulas, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Elita Barbosa da Fonseca, localizada no Município de Tangará – RN. Além disso, relatamos a elaboração dos planos de aula e sua aplicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio, Relato de experiência, Educação, 9º ano.

### **TEACHER TRAINING IN REGULATION OBSERVATION MATHEMATICS: AN EXPERIENCE REPORT ON THE SUPERVISED CURRICULAR STAGE III**

### **ABSTRACT**

Supervised Internship III is characterized as a compulsory subject of the Mathematics Degree course of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rio Grande do Norte *Campus Santa Cruz* (IFRN - SC). Thus, the objective is to report the practices of teacher education as experiences acquired during the internship process by exposing the achievements and challenges faced by the intern, in order to help future teachers in the area of education to understand how the various stages are developed. of the internship. For the elaboration of this study, we used, as theoretical reference, bibliographical researches carried out in electronic media, as well as in articles of the area of mathematical education. Regarding the results and discussions, we will approach the development of conducting in a period of 40 classes, in a class of 9th grade Elementary School Elita Barbosa da Fonseca Municipal School, located in Tangará - RN. In addition, we report on the elaboration of lesson plans and their application.

**KEYWORDS:** Internship, Experience report, Education, 9th grade.

## 1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se, nessa comunicação, relatar as práticas de formação docente como experiências adquiridas durante o processo do estágio através da exposição das conquistas e desafios enfrentados pelo estagiário, tendo em vista auxiliar os futuros docentes da área de educação a compreenderem como se desenvolvem as várias etapas do estágio.

O Estágio Supervisionado III faz parte do currículo de práticas profissionais obrigatórias do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Santa Cruz (IFRN – SC). Dessa forma, esse componente curricular possibilita aos graduandos dos referidos cursos uma experiência com o futuro ambiente de trabalho.

Borssoi corrobora essa ideia quando afirma que

no sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências. (BORSSOI, 2008, p.2)

No estágio em relato as perspectivas ensejadas por Borssoi para a compreensão do estágio foram contempladas. Destacando-se: a inserção e aproximação da realidade escolar, a percepção dos desafios profissionais da carreira docente e a integração saber fazer que possibilita a relação teoria-prática na materialização do estágio.

O registro de todas as atividades desenvolvidas durante o estágio se encontra no portfólio de estágio que é um gênero textual utilizado para a organização das atividades discentes realizadas durante o referido estágio. O portfólio aborda a participação do estagiário nas observações das aulas da Professora Maria José Barbosa de Lima, na turma do 9º ano matutino, da escola Elita Barbosa, sendo essas aulas distribuídas nos dois primeiros horários das segundas-feiras e nos dois primeiros horários das sextas-feiras.

Em seguida, após o término das observações, o estagiário inicia o seu período de regência, tendo esse duração de 40 horas/aulas e aproximadamente dois meses. Sendo assim, o presente relato abordará o desenvolvimento dessa regência e a elaboração das atividades propostas pelo professor ao estagiário.

Além disso, foi desenvolvido pelo estagiário 20 planos de aulas para o cumprimento de sua regência os quais estão disponíveis no corpo do portfólio para a observação e a análise dos interessados.

Sendo assim, este relato abordará experiências, dificuldades e o cumprimento das atividades propostas para os estagiários, alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Matemática do IFRN – SC. E, dessa forma, caracteriza-se como ferramenta de auxílio para os futuros estagiários da área de educação. Conforme Uliana,

nesse contexto a vivência do estágio é o momento que pode ser traduzido num grande desafio a ser enfrentado pelos futuros educadores, e ao refletirmos, estaremos achando caminhos que nos levarão ao que sabemos ser não só uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também uma ação primordial da construção da própria identidade e história profissional. (ULIANA, 2009, p.4153).

Pelo exposto, compreendemos a importância do estágio na graduação por possibilitar aos futuros profissionais a execução das práticas e metodologias adquiridas no processo de formação além de proporcionar o desenvolvimento de sua identidade profissional. Ademais, “o estágio curricular supervisionado é um elemento primordial na formação do aluno acadêmico, item o qual motivará o desenvolvimento para a docência na graduação. é neste momento em que o estagiário usa a teoria na prática, sempre buscando uma reflexão após cada aula para melhorias e mudanças ao longo deste período.” (SANTOS, 2015, p.12615).

O Estágio Curricular Supervisionado III possui um importante e significativo papel na formação e no desenvolvimento do licenciando em Matemática, proporciona, consequentemente, os primeiros passos na transformação de discente para docente.

O fato de aproximar o licenciando das experiências vivenciadas pelos educadores em sala de aula, submetendo-o à reflexão pessoal de cada etapa vivenciada no decorrer de sua experiência com o ensino, torna ainda mais saudável à prática no Estágio Curricular Supervisionado nos sentido em que promove experiências ainda não vivenciadas na formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96) estabelece como fase obrigatória o Estágio Supervisionado para os cursos de Licenciatura.

De igual modo, a Lei de nº 11.788/2008, §. 1º, dispõe da seguinte afirmativa:

É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A experiência vivida em sala de aula proporciona ao licenciando a reflexão sobre os conceitos adquiridos no curso e as distorções vivenciadas na prática, durante o estágio, induzindo-o a buscar soluções para os problemas encontrados.

Assim, “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6).

Para a elaboração deste estudo, utilizamos, como referencial teórico, pesquisas bibliográficas realizadas em meios eletrônicos, como também em artigos da área da educação matemática.

O presente relato foi organizado a partir de observações colhidas nas aulas de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e durante a regência de 40 horas aulas, realizada na Escola Municipal Elita Barbosa da Fonseca, rua 13 de outubro, centro, na cidade de Tangará, no estado do Rio Grande do Norte.

Sendo assim, é com a expectativa de contribuir para a formação docente de outros estagiários na formação em matemática que optamos por fazer esse relato. Essa comunicação é composta por essa introdução que traz alguns elementos do referencial utilizado durante o estágio para promover reflexões sobre esse, a metodologia de desenvolvimento do estágio, o relato propriamente dito, com a experiência nas observações e regência e as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve início com uma pesquisa bibliográfica, realizada em artigos relacionados ao ensino da matemática em livros didáticos e paradidáticos de Matemática e em meios eletrônicos que se caracterizaram como auxiliares do material escolhido para a observação e o planejamento das aulas.

Posteriormente, foi desenvolvido o período de observação da sala de aula e do professor regente. Nesse contexto, o estagiário pôde perceber e analisar o desenvolvimento das práticas didáticas desenvolvidas pela professora e vivenciar os desafios mais visíveis da docência.

Em seguida, ocorreu a fase de regência, onde o estagiário pôde desenvolver planos de aulas e aplicá-los como parte das atividades propostas pela disciplina e para demonstrar a relação teoria-prática. Além disso, possibilitou perpassar sobre os desafios e problemas enfrentados pelos professores, como também vivenciar os prazeres e as alegrias proporcionadas pela docência.

Por fim, como informe final do estágio foi elaborado o portfólio, instrumento que deu suporte à elaboração desta comunicação.

O uso do portfólio ainda está a quem do que deveria ser em nosso país. Consideramos que o mesmo destina-se basicamente para o acompanhamento do desempenho dos estagiários em termos de organização das atividades a serem desenvolvidas.

Assim, no estágio o portfólio é um instrumento alternativo de avaliação do desempenho escolar na formação docente. Por meio deles, os discentes/estagiários têm a oportunidade de avaliarem seus próprios trabalhos, planos de observação e de aula, adquirindo habilidades e competências para seus ideais e/ou objetivos do curso e da profissão.

O portfólio no estágio possui relevantes contribuições, pois ao fazê-lo o estagiário cria sua própria sistemática de trabalho, passando a registrar documentos, dados, imagens, mecanismos de trabalho, entre outros. Em outras palavras forma uma coleção de atividades desenvolvidas na formação docente que servirão de consulta no futuro, como no caso dessa comunicação.

Por parte do docente/supervisor este documento serve para avaliar a qualidade de seu trabalho, aumentando o leque de possibilidades em suas futuras orientações de estágio. Sendo assim, o portfólio permite que ele possa traçar as suas metodologias, refletir sobre suas ações e ter lucidez na sua tomada de decisão.

Vale salientar que um portfólio deve conter os seus objetivos bem definidos, com todos os seus ideais visíveis, ou seja, que este documento seja um auxílio e não um problema. Assim, o estudo bibliográfico é fundamental em sua elaboração e sua estrutura pode conter: organização, capa, folha de rosto, sumário, objetivos, considerações iniciais, desenvolvimento (podendo conter datas), considerações finais e anexos.

Diante do estudo feito pude observar o quanto o portfólio é importante como documento de informe final de estágio curricular supervisionado para avaliarmos a eficácia do ensino, da disciplina, da pesquisa, do professor e do aluno.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento deste relato, optou-se por dividi-lo em duas partes: a primeira tratará das observações realizadas na sala de aula, abordando os aspectos internos e externos, como também as aulas da professora regente Maria José Barbosa de Lima, a qual foi considerada de grande relevância. Para isso, nos fundamentamos em Silva e nos autores citados, os quais colaboram ao afirmarem que:

A observação docente é fundamental para a formação do professor e, por isso, o ato de observar deve estender-se por toda a vida do professor que, ao verificar, no seu dia-a-dia, a não efetivação da aprendizagem por parte dos alunos, deve rever e reelaborar sua prática, visando sempre uma aprendizagem que tenha significação para o aluno.[...] Portanto, o período de observação é importante para a formação do futuro professor, visto que possibilita um contato direto com uma unidade escolar e, conseqüentemente, com uma prática pedagógica, pois permite uma reflexão entre teoria e prática.” (SILVA, 2009, p.1 apud SEEFELDT; HERRMANN; KRUGER, 2014, p. 708)

A segunda parte será composta pelo relato do período de regência, realizado em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, onde o estagiário lecionou 40 horas/aulas no período de dois meses. Tal relato será apresentado no tópico seguinte.

#### 3.1 OBSERVAÇÕES

A Instituição de Ensino escolhida para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III foi a Escola Municipal Elita Barbosa da Fonseca, localizada na rua 13 de outubro, no centro da cidade

de Tangará – RN, sendo escolhida uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental dos quais era composta por 39 alunos.

Contudo, apenas cerca de 32 alunos frequentavam regularmente as aulas de matemática durante o período do estágio. Destes, apenas cerca de 20 alunos demonstravam ter interesse em apreender o conteúdo ministrado pelo professor. Sempre atentos às explicações e questionando o professor com relação a dúvidas que surgiam no decorrer das aulas. Além disso, resolviam as atividades propostas pelo professor tanto em sala de aula quanto em casa.

Com relação à estrutura física da sala de aula, observou-se que tinha um bom espaço físico, com aproximadamente 25 metros quadrados, que comportava bem o número elevado de alunos. Entretanto, verificou-se que as carteiras não estavam em um bom estado de conservação e a sala não dispunha de um birô para o professor, o qual tinha que se sentar e colocar seu material em uma carteira escolar. Na sala, também havia dois quadros: sendo um quadro branco e o outro um quadro negro.

Observou-se que as aulas da professora regente seguiam um modelo tradicional com exposições de conteúdos e resoluções de contas e fórmulas. Porém, demonstrava um grande domínio do conteúdo ministrado, passando uma impressão de segurança na hora da explicação.

Para a elaboração das aulas, a professora utilizava como referência o livro didático e cada aluno possuía um exemplar do mesmo. Dessa forma, os exercícios e atividades propostas estavam contidos exclusivamente no livro didático.

O período de observação durou oito horas aulas, no qual foi possível realizar muitas anotações.

Para o primeiro contato com a turma, a professora Maria José fez as devidas apresentações do estagiário à turma e da turma ao estagiário para, em seguida, desenvolver suas atividades didáticas.

A professora iniciou a explicação do assunto abordando-o de maneira expositiva, restringindo-se apenas ao quadro para resolver exercícios com contas sem que se tivesse nem um tipo de associação do assunto ao cotidiano. Portanto, dessa maneira não ocorria nem um tipo de contextualização dos problemas.

Notou-se também que, durante as aulas, os alunos participavam apenas de maneira passiva, sem prestarem contribuições ao desenvolvimento das aulas. Assim sendo, a metodologia didática adotada pela professora seguia um viés tradicional de ensino.

Entretanto, em alguns momentos, os alunos puderam desenvolver atividades em duplas, propiciando um compartilhamento de conhecimento entre os educandos. Durante esse período, os exercícios propostos pela professora foram todos retirados do livro didático não havendo nenhum tipo de complemento.

Na avaliação bimestral, ocorreu a aplicação de uma prova onde os alunos foram submetidos a resolverem questões relativamente fáceis e parecidas com as dos exercícios do

livro didático. Contudo, os alunos demonstraram uma grande dificuldade em resolver as questões da prova. Os conteúdos ministrados pelo professor durante as aulas observadas foram os seguintes: soma e multiplicação de raiz.

As aulas todas seguiram uma prática expositiva e, dessa forma, os conteúdos abordados não trouxeram questões contextualizadas. Os exercícios propostos se caracterizavam como uma forma mecânica de resolução, nos quais os alunos só necessitavam substituir os valores e pronto. Entretanto, os alunos não tiveram muita dificuldade para a assimilação do conteúdo.

As observações em sala de aula são inerentes, pois é exatamente momento em que os estagiários adquirem uma relação mais próxima com o campo de estudo, de forma a prepará-los para a próxima etapa do Estágio Curricular, que é justamente a da regência em sala de aula. O estágio é uma prática para o aprendizado profissional e por meio desse exercício de funções referentes à profissão será fundamental como exercício para o futuro docente pois serão conhecimentos práticos adicionados aos teóricos apreendidos no curso, reforçando, assim, o que foi aprendido anteriormente.

A observação em sala de aula no ensino de Matemática faz com que o estagiário compreenda que os conhecimentos matemáticos abrangem um vasto campo de saberes que transitam pela vida em sociedade, e que nos despertam curiosidade e estimulam nossa capacidade de projetar, e até mesmo abstrair novos conhecimentos, proporcionando, dessa maneira, a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. A matemática quando observada por meio do ensino faz parte e é parte da vida de todas as pessoas seja com experiências simples como contar e comparar ou com experiências que necessitam de mais cautela com cálculos e sistematização para que o conhecimento seja mediado no processo de aprendizagem.

### 3.2 REGÊNCIA

A disciplina de Estágio Supervisionado III propôs aos estagiários do Curso de Matemática a regência de quarenta horas aulas. Para o cumprimento dessa solicitação, o estagiário necessitou de dois meses.

Os alunos do 9º ano da escola Elita Barbosa tem 04 horas aulas de matemática semanalmente, divididas em dois dias, sendo duas horas aulas na segunda-feira e o restante na sexta-feira. Assim, o estagiário necessitou desenvolver vinte planos de aula para o desenvolvimento de sua regência.

Nesse contexto, surgiram os primeiros desafios: a dúvida de qual material seria escolhido para a elaboração da aula; se seguiria a metodologia da professora ou se buscar-se-ia uma metodologia nova que caracterizasse a prática do estagiário? São questionamentos que afligiam e faziam os estagiários refletirem a respeito.

A partir daí se inicia uma pesquisa por metodologias e materiais que podiam auxiliar esse primeiro contato, que, evidentemente, não é fácil. Nesse contexto, a internet se torna

ferramenta indispensável para a seleção dos materiais didáticos e da elaboração dos planos de aulas.

Os primeiros momentos da regência geram na sala de aula uma grande expectativa tanto por parte dos alunos, como por parte do professor estagiário, pois se inicia um ciclo novo para ambos. Aos alunos, por terem alguns receios com relação à nova didática adotada pelo estagiário. E, a este último, existe o temor de não conseguir desenvolver estratégias e habilidades que possibilitem a transmissão do conhecimento.

Muitos desafios estavam pela frente, entre eles destaca-se o mau comportamento dos alunos, o barulho na sala de aula e as dificuldades em encontrar estratégias para vencer esses desafios que estão presentes na maioria das salas de aula.

Para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, o estagiário optou por contextualizar as questões matemáticas e, dessa forma, mostrar aos educandos a aplicação do conteúdo estudado com a perspectiva de gerar nesses um maior interesse pelo estudo da matemática e, assim, desenvolver o raciocínio lógico matemático dos alunos.

[...] entendemos que não é possível que a Matemática seja trabalhada de forma descontextualizada, fragmentada e repetitiva, sem considerar a realidade em que a escola está inserida. Nesse novo cenário, a ênfase deve ser dada na reflexão, no desenvolvimento do pensamento, na resolução de problemas cotidianos, no envolvimento em contextos sociais, econômicos e culturais nos quais os alunos vivem e, diante do processo irreversível de globalização no qual estão inseridos, na ampliação de sua visão de mundo. (LOPES, 2011, p. 8).

Salientamos que mesmo considerando a realidade da escola e aquilo que é necessário para o aprendizado de matemática, temos que considerar também que os educandos demonstraram muitas dificuldades na interpretação das questões como também na extração dos dados para que os possibilitassem resolver os problemas propostos. Além disso, alguns alunos que não demonstravam interesse pelo ensino da disciplina acabavam tirando a atenção dos demais causando assim alguns momentos de desconforto para o estagiário.

Um dos maiores desafios para o estagiário se caracteriza pela difícil tarefa de tentar conter as conversas paralelas e as brincadeiras em sala de aula, tendo em vista o grande número de alunos que superlotam as salas de aulas das escolas públicas brasileiras, porém, no decorrer da regência, foi se desenvolvendo técnicas e habilidades que auxiliavam nessa tarefa.

Sendo assim, o estagiário na busca por meios que possibilitassem modificar as práticas didáticas e aumentar o interesse dos alunos pelos assuntos ministrados, optou por contextualizar as questões matemáticas, sempre que possível, mostrando aos alunos a aplicação do conteúdo no cotidiano, mostrando que a matemática se constitui como uma necessidade do ser humano. Para isso calculamos áreas de terrenos, campos de futebol utilizando Equações Polinomiais do Segundo Grau.

Além disso, procuramos nos desprendermos do livro didático, buscando, principalmente em meios eletrônicos, ferramentas que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem.



Destacamos como exemplo uma aula em que utilizamos jogos para que os alunos fixassem conceitos matemáticos.

O jogo utilizado foi “Trilha das equações,” que se deu da seguinte maneira: foi desenhada uma trilha com 26 casas, em cada casa continha questões envolvendo Equações Polinomiais do Segundo Grau. Para o jogo, a sala foi dividida em dois grupos e cada grupo tinha o seu representante. O jogo iniciou-se com os dois representantes na primeira casa e ganharia quem chegasse primeiro a última casa. Para isso, eles jogavam um dado e avançavam a quantidade de casa correspondente ao valor obtido, desde que respondessem corretamente a pergunta contida na casa.

Outra prática constante no estágio se deu através do estímulo por parte do estagiário ao uso das tecnologias como forma de pesquisa e auxílio aos conteúdos ministrados em sala de aula. As tecnologias adotadas foram importantes, pois traz para sala de aula aquilo que é de interesse dos alunos.

A regência também possibilita ao estagiário crescer como profissional, pois suscita momentos felizes ao perceberem que conseguiram desempenhar o papel de professor ao transmitir o conhecimento e assim tendo a certeza de que, mesmo diante de muitas dificuldades, à docência continua sendo um sonho, no sentido em que mediar conhecimentos é uma tarefa em constante movimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Estágio Supervisionado III proporcionou aos graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática do IFRN – SC, o desenvolvimento de atividades docentes e, dessa forma, podemos compreender como funciona a educação pública brasileira.

Assim sendo, pode-se experimentar dos prazeres e das dificuldades enfrentadas por tantos professores. Foi um choque para todos, porém foi satisfatório, tendo em vista que puderam desenvolver suas atividades docentes e realizar o sonho de atuar como professor na tarefa de transmissão do conhecimento.

Para o Estágio curricular Supervisionado III é esperado que os futuros docentes apreendam novos conhecimentos e que encarem os novos desafios e as novas habilidades que serão desenvolvidas no decorrer do Estágio, sabendo que é a hora em que atuará em uma sala de aula, e que assumirá a responsabilidade e o papel do professor de Matemática, para por em prática todos aqueles conceitos e ensinamentos que aprendidos no decorrer da trajetória da formação docente. Além de poder proporcionar o desenvolvimento dos alunos da sala do estágio com as novas tendências do ensino tendo em vista que a educação matemática traz a perspectiva da interdisciplinaridade de forma explícita visando proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e conectada com a materialidade da vida em sociedade que pressupõe o uso de tecnologias e jogos e na atividade docente.

Assim, é *mister* afirmar que a Matemática se fez para nós de extrema importância para nossa vida como aprendiz de professor durante o estágio. Foi através dela que começamos a ver o mundo de forma diferente, e através dela é que conseguimos chegar até onde chegamos e espero que através dela possa ir muito mais além, buscando cada vez mais aperfeiçoamentos para conseguir ser um professor de Matemática mais qualificado.

Portanto, concluímos que o estágio em Matemática transformou meus aprendizados como aluno de uma licenciatura e pretendemos seguir a carreira de professor de Matemática, enfrentando os desafios que observamos nos dois momentos relatados.

## 5 REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO XX SEMANA DE PEDAGOGIA, 1., 2008, Cascavel. **Anais....** Cascavel: ISBN, 2008. p. 1 - 11. Disponível em: <[http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo\\_28.pdf](http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo_28.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**. Brasília, 2008.

LOPES, Celi Espasandin. **Os desafios e as perspectivas para a educação matemática no ensino médio**. 2011. Disponível em:

<[http://www.ufrrj.br/emanped/noticia/docs/TextosGT19Anped2011\\_TrabEncomendado.pdf](http://www.ufrrj.br/emanped/noticia/docs/TextosGT19Anped2011_TrabEncomendado.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SANTOS, Joedh dos. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLEXÃO DO RELATO DA EXPERIÊNCIA MOTIVADORA NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Sipd, 2015. p. 12608 - 12616. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22326\\_11103.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22326_11103.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SILVA, Daniele Cristina da. Universidade do Estado de Mato Grosso. In: SEEFELDT, Marta; HERRMANN, Felipe Felhberg; KRUGER, Inês Cristine Neutzling. ESTAGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR DE APRENDIZAGEM SOBRE A EXPERIÊNCIA OBTIDA DURANTE O ESTÁGIO. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL, 20., 2014, Bagé. **Anais...** . Pagé: Issn, 2014. p. 707 - 713. Disponível em:

ULIANA, Edna Regina. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Issn, 2009. p. 4152 - 4163. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3377\\_1677.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3377_1677.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2017.



<[https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE\\_SEEFELDT\\_02093271036.pdf](https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT_02093271036.pdf)>.

Acesso em: 27 ago. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.